



Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

---

## Pedido de informações sobre a UTE Candiota III (Matinal/CLIP)

---

Sílvia Lisboa &lt;silvia@matinal.org&gt;

29 de abril de 2026 às 09:25

Para: imprensajf@gbr.com.br, "frighetto@gmail.com" &lt;frighetto@gmail.com&gt;

Prezados,

Conforme antecipado no primeiro e-mail, estamos fazendo uma reportagem sobre transição energética e sobre os impactos ambientais e na saúde da produção e da queima de carvão em Candiota (RS) para o Matinal, em parceria com o Centro Latino-Americano de Investigação Jornalística (CLIP).

Gostaríamos de solicitar informações e posicionamentos da empresa, sobretudo em relação ao processo de renovação do licenciamento da Usina Termelétrica de Candiota III, da Âmbar Sul Energia S.A (J&F S.A), cuja licença venceu no dia 5 de abril, bem como do novo contrato com o governo federal e as emissões de gases do efeito estufa.

Pretendemos finalizar a apuração da reportagem até o dia 6 de maio. Seria possível enviar as informações até essa data?

Seguem as questões:

- Por que, nos documentos do pedido de licenciamento, a J&F S.A. passou a constar como sucessora da Âmbar Sul Energia S.A.? Quem é, atualmente, a proprietária da usina e quem responde por sua operação?
- Quando as usinas Candiota I e Candiota II deixaram de produzir energia e por quais razões? Essas unidades já foram descomissionadas? Caso contrário, há prazo para o descomissionamento?
- No processo de licenciamento, o Parecer Técnico nº 98/2025-Coert/CGTef/Dilic aponta irregularidades relacionadas a emissões atmosféricas e lançamento de efluentes em corpos hídricos, com encaminhamento à DIPRO para apuração. Como a empresa avalia essas conclusões e quais providências foram adotadas?
- O parecer indica o não atendimento das condicionantes 2.5.8.1, 2.5.9.1, 2.5.11 e 2.5.11.3. Quais medidas estão sendo adotadas para regularização e qual o prazo para cumprimento integral dessas exigências?
- Ainda segundo o parecer, houve ultrapassagens dos limites legais de dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), material particulado (MP), óxidos de nitrogênio (NOx) e monóxido de carbono (CO), embora relatórios da empresa indicassem "100% de atendimento". Como a empresa explica essa divergência? Por que essas ultrapassagens não constam nos relatórios apresentados?
- No mesmo parecer, os analistas do Ibama avaliaram que "há condições compatíveis com a ocorrência de chuva ácida na região". Por que essa possibilidade não foi apontada nos estudos apresentados pela empresa? Há registros ou monitoramentos que confirmem ou descartem a ocorrência de chuva ácida?

- O relatório da empresa, segundo o parecer do Ibama, mostrou níveis elevados de metais como ferro, manganês e fósforo em pontos monitorados no sistema hídrico que inclui o arroio Candiota, além de alta condutividade elétrica e aumento do DQO. Os analistas criticaram o fato de o estudo não ter encontrado a fonte, ao mesmo tempo que apontou “fortes indícios de que a bacia de sedimentação e o sistema de lançamento do efluente estão associados a processos de poluição hídrica na área.” Por que o estudo não identificou as causas da contaminação e como a empresa responde a essa avaliação do Ibama?
- Relatórios da empresa apontaram poluição por metais no Arroio Candiota e frisaram a “necessidade de uma ação no sentido de informar a população para o risco à saúde representado pelo consumo da carne dos peixes do arroio Candiota, mesmo que de maneira esporádica, na medida em que os metais encontrados são cumulativos no organismo.” Essas ações de comunicação foram realizadas? Se sim, quando, como e para quais públicos?
- Levantamento do Instituto Internacional Arayara indica que o Complexo Termelétrico de Candiota acumula mais de R\$ 125 milhões em multas desde 2011. A empresa confirma esses valores? Qual é a situação atual dessas multas (pagas, parceladas, judicializadas ou anuladas)? Em caso de divergência, quais são os valores atualizados e os números dos processos?
- Segundo o 5º Inventário de Emissões Atmosféricas em Usinas Termelétricas, Candiota III foi a quarta maior emissora de gases de efeito estufa e apresentou a segunda maior taxa de emissões em 2024. Quais fatores explicam esse desempenho e quais medidas estão sendo adotadas para reduzir as emissões?
- O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou a minuta do Contrato de Energia de Reserva com a UTE Candiota III. Na consulta pública, a J&F contestou a fórmula usada pelo governo. A empresa pretende assinar o contrato nos termos atuais ou seguirá pleiteando alterações? Quais pontos considera essenciais para viabilizar a continuidade da operação?
- No parecer técnico nº 98-2025 do Ibama há exigências para que a usina use indicadores específicos para monitorar a saúde dos mineiros e da população mais suscetível, como idosos e crianças. Avaliou que o atual programa é meramente de educação e usa indicadores genéricos do DataSUS. O que a usina está fazendo para se adequar ao pedido? O programa de saúde vai ser melhorado?
- A empresa assinou um TAC em 2012 junto ao MPT para proteger os trabalhadores da poluição e adotar estratégias de mitigação e recuperação ambiental depois que pesquisas mostraram danos genotóxicos tanto às pessoas que trabalham na usina quanto à fauna e flora locais. Esse TAC vem sendo cumprido?
- Foram feitas pesquisas, financiadas pelo Ibama e lideradas por pesquisadores de universidades federais, que constataram danos oriundos da poluição do carvão como chumbo na urina de crianças em idade escolar que vivem em municípios próximos à usina; danos ao DNA dos mineiros, um indicador de envelhecimento celular precoce, e redução da população dos tucos-tucos, um roedor típico do Pampa. A empresa tomou conhecimento desses danos? Houve medidas de mitigação e reparação?
- Como a usina monitora os danos inerentes à atividade? Há estudos próprios de avaliação de impacto na saúde dos trabalhadores e da população que reside no município e na região? E sobre o impacto no meio ambiente?
- O novo contrato com o governo federal vai até 2040. A empresa trabalha para descomissionar o complexo a partir desta data ou prevê outra solução? Quais são as políticas de transição

energética relacionadas ao complexo?

Aguardo retorno e a confirmação de recebimento desta mensagem.

Agradeço desde já

Sílvia Lisboa  
(51) 999 595614

Em qui., 23 de abr. de 2026 às 10:16, Sílvia Lisboa <[silvia@matinal.org](mailto:silvia@matinal.org)> escreveu:

Olá!

Sou jornalista e estou apurando uma reportagem para a Matinal, veículo de jornalismo local e cultura baseado em Porto Alegre, com apoio do Centro Latinoamericano de Investigação Jornalística (CLIP), sobre as usinas de carvão de Candiota. Meu colega Maurício Frighetto também assinará a reportagem.

A ideia é abordar a renovação da licença da usina de Candiota III e os impactos ambientais e na saúde gerados pela atividade. Vou estar em Candiota nos dias 4 e 5 de maio e gostaria de fazer essa entrevista pessoalmente, se for possível.

Aguardo retorno!

Abraços e obrigada desde já

Sílvia Lisboa  
51 999 595614



Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

---

## Pedido de informações sobre a UTE Candiota III (Matinal/CLIP)

---

Sílvia Lisboa &lt;silvia@matinal.org&gt;

4 de maio de 2026 às 10:55

Para: imprensajf@gbr.com.br, "frighetto@gmail.com" &lt;frighetto@gmail.com&gt;

Prezados,

Gostaríamos de fazer mais uma pergunta, em razão da recente decisão cautelar do Tribunal de Contas da União (TCU) que excluiu, liminarmente, do contrato de Candiota III com o governo federal, a parcela referente ao reembolso da CDE.

Como a J&F avalia essa decisão? O contrato será assinado com a exclusão da parcela da CDE ou a empresa pretende contestar a decisão antes da assinatura?

Reitero também meu interesse em visitar a usina – a data da viagem ficou para 6, 7 e 8 de maio (quarta, quinta e sexta).

Aguardo retorno e a confirmação de recebimento deste email.

Atenciosamente,

Sílvia Lisboa  
(51) 999 595614

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

---

## Pedido de informações sobre a UTE Candiota III (Matinal/CLIP)

---

**Maurício Frighetto** <frighetto@gmail.com>  
Para: Imprensa JF <ImprensaJF@gbr.com.br>  
Cc: Sílvia Lisboa <silvia@matinal.org>

10 de maio de 2026 às 16:22

Prezados,

Gostaríamos de solicitar outras informações e avaliações, em razão da decisão proferida no dia 07 de maio, no âmbito da Ação Civil Pública nº 5007143-39.2025.4.04.7110/RS, que determinou a suspensão imediata da Licença de Operação (LO nº 991/2010 – 1ª Renovação) da UTE Candiota III.

- Como a J&F avalia a decisão e as críticas feitas pela magistrada frente à atuação da empresa?
- Qual o efeito prático desta decisão?
- A J&F vai recorrer? Em caso afirmativo, quais pontos deverão ser contestados?

Atenciosamente,

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

---

## Pedido de informações sobre a UTE Candiota III (Matinal/CLIP)

---

**Imprensa JF** <ImprensaJF@gbr.com.br>

15 de maio de 2026 às 14:53

Para: Sílvia Lisboa &lt;silvia@matinal.org&gt;, Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

Seguem informações sobre projeto da Âmbar em Candiota:

Liderado pela Âmbar Energia, o Projeto H2V Candiota, tem como objetivo a produção de hidrogênio verde (H<sub>2</sub>V) na UTE Candiota III, no Rio Grande do Sul.

A iniciativa prevê a implantação de uma planta de hidrogênio verde para substituir o hidrogênio cinza atualmente utilizado no sistema de resfriamento do gerador da usina. A produção será realizada por eletrólise, com energia proveniente da planta fotovoltaica associada a um sistema de baterias que ampliará o período diário de operação.

O excedente de hidrogênio produzido será comprimido e armazenado, contribuindo para a segurança operacional da usina e criando oportunidades futuras de fornecimento para indústrias da região. Com a implementação, a Âmbar Energia estima reduzir aproximadamente 50 toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> por ano.

O projeto foi selecionado no Edital de Desenvolvimento da Cadeia do Hidrogênio Verde (H<sub>2</sub>V-RS), iniciativa coordenada pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (Sema) em parceria com a Casa Civil do Estado.

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Maurício Frighetto &lt;frighetto@gmail.com&gt;

---

## Pedido de informações sobre a UTE Candiota III (Matinal/CLIP)

---

**Imprensa JF** <ImprensaJF@gbr.com.br>  
Para: Sílvia Lisboa <silvia@matinal.org>  
Cc: Maurício Frighetto <frighetto@gmail.com>

15 de maio de 2026 às 16:35

Segue nosso posicionamento:

A Âmbar Energia opera a usina termelétrica Candiota III em conformidade com todas as licenças e condicionantes ambientais vigentes, cumprindo integralmente suas obrigações regulatórias. A empresa acredita em uma transição energética segura, planejada e socialmente responsável, que concilie descarbonização, segurança de abastecimento e os impactos socioeconômicos nas regiões produtoras.

A usina tem papel estratégico para o Sistema Interligado Nacional (SIN), especialmente em momentos de maior demanda e instabilidade climática, contribuindo para a confiabilidade do abastecimento elétrico da região Sul e para o desenvolvimento socioeconômico local.

[Texto das mensagens anteriores oculto]